



## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### **Francisco Alexandre Sousa Moura**

Discente do Curso de Nutrição da Faculdade Uninta- Itapipoca

Itapipoca- CE. [nutrialemoura@gmail.com](mailto:nutrialemoura@gmail.com)

### **Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo**

Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Uninta- Itapipoca

Itapipoca- CE. [profa.georgia.itapipoca@uninta.edu.br](mailto:profa.georgia.itapipoca@uninta.edu.br)

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde apresenta como uma de suas características a multiprofissionalidade de seus componentes, visto a necessidade do atendimento integral promovido pelo Sistema Único de Saúde. Essa demanda necessita da interação de cada profissional, proporcionando uma complementação das áreas. É importante que a Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde seja exercitada constantemente, a fim de ser utilizada na prática os conceitos antes estabelecidos, deste modo, promovendo um atendimento completo e integral ao paciente usuário da saúde pública, o que, conseqüentemente, resulta na troca de saberes interprofissionais. **Objetivo:** Revisar aspectos relacionados às práticas colaborativas em saúde no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, a partir de estudos publicados entre 2015 a 2022, que abordasse o tema interprofissionalidade e práticas colaborativas. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, especificamente na base de dados “Lilacs” e “Medline”, com utilização dos descritores “Práticas Interdisciplinares”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados. A busca resultou em 9 artigos publicados em língua portuguesa, dos quais apenas 5 foram utilizados nesta pesquisa. Foram excluídos 4 artigos por não terem dados conclusos ou por destoarem ou abordarem de maneira inespecífica o objetivo da revisão, além da exclusão de monografias e trabalhos de conclusão de curso. **Resultados:** As práticas colaborativas em saúde apresentam-se como uma necessidade, porém ainda carente de reforços e metodologias. Todos os centros de saúde estudados eram compostos por uma coordenação geral e a equipe que variou entre enfermeiros, psicólogos, nutricionistas. Algumas equipes ainda incrementaram o técnico em enfermagem e assistentes sociais. Contudo, observa-se uma centralidade das decisões no profissional médico. Práticas de palestras, reuniões e formações foram recorrentes em todos os estudos, porém, foi registrada resistência das práticas de integração profissional quanto aos profissionais mais velhos, o que evidencia um percalço frequente a ser enfrentado. Mesmo reconhecendo a importância da integração



multiprofissional, não conseguiram dar efetividade na prática. Outro fator relatado como agravante ao distanciamento dos profissionais é a falta de estrutura fornecida pelos órgãos públicos para a execução das tarefas. A utilização de metodologias ativas como o registro de fotos dos trabalhos e visitas domiciliares, debates e troca de experiências, jogos e formações, mostraram-se como importantes meios de promoção à integração da equipe de saúde, sendo a dúvida um importante impulso para a aceitação de novas estratégias de trabalho da equipe. Além disso, o incentivo a um trabalho que integre não somente a equipe, mas também a comunidade mostra-se como um importante foco de integração. **Considerações Finais:** A integração multiprofissional apresenta como principais barreiras o distanciamento entre os membros da equipe de saúde, a falta de diálogo e troca de experiências e a precária estrutura fornecida. Contudo, metodologias que integrem os profissionais, gerem dúvidas e, conseqüentemente, a busquem por conhecimento e promovam a escuta por parte dos líderes da equipe, tornando a tomada de decisões uma ação coletiva e recorrente mostra-se como uma alternativa promissora para o alcance do objetivo comum a todos e a conseqüente integração profissional.

**Descritores:** Interprofissionalidade; Atenção Primária; Metodologias; Diálogo.

## Referências

FREIRE FILHO, J. R. et al. Atitudes para a colaboração interprofissional de equipes da Atenção Primária participantes do Programa Mais Médicos. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**. V. 26, N. 3, P.27-31. 2018. São Paulo-BRASIL. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/yRyQcJHmw3sfKJTP8HtLMBD/?lang=pt>>.

Acesso em: 04 abr. 2023.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Interface**. V.22, N.2, P.1525-1534. 2016. Rio de Janeiro- BRASIL. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1525-1534/>>. Acesso em:

04 abr. 2023.

PREVIATO, G. F et al. Retratos da prática interprofissional colaborativa nas equipes da atenção primária à saúde. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**. V.39, N.1, P.132-140. 2017. Rio Grande do Sul- BRASIL. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YDQZsCw6nLGf7p6Jn7WKb4M/?lang=pt>>.

Acesso em: 04 abr. 2023.

RIBEIRO, A. A. et al. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Rev. Escola Anna Nery**. N. 26, V.1, P.1-10. 2022. São Paulo- BRASIL. Disponível em:



<<https://www.scielo.br/j/ean/a/WwTm89wvMWNB33BZ9BXS8Pq/?lang=pt>>.  
Acesso em: 04 abr. 2023.

RIBEIRO, H. M. C. B et al. Representações sociais de profissionais de núcleos de apoio à saúde da família sobre interdisciplinaridade. **Rev. Trabalho, Educação e Saúde**. V.13, N.2, P. 97-115. 2015. São Paulo- BRASIL.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tes/a/vPQxBjpkY7htfS5G7qLtmMS/?lang=pt>>. Acesso em: 04 abr. 2023.